

## PROGRAMA TEIP3



# REFERENCIAL PARA A CONTRATUALIZAÇÃO DE AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

Novembro de 2013

A Direção-Geral de Educação, através da EPIPSE, após análise de conteúdo dos relatórios finais de 2012/13, dos planos de melhoria 2013/14 e das prioridades de capacitação sugeridas pelas 137 Unidades Orgânicas (UO), selecionou áreas prioritárias de intervenção e considerou importante introduzir uma dinâmica que se traduza na implementação de ações de capacitação visando a melhoria de processos e dos resultados na aprendizagem dos alunos.

Se partirmos do princípio que as questões da organização são o ponto de partida para uma melhoria consolidada, a sistematização de processos, nomeadamente de monitorização, de supervisão pedagógica, de gestão da sala de aula, de práticas de diferenciação pedagógica e modalidades de apoio, é fundamental.

As ações de capacitação deverão contribuir para a criação de um sistema sustentável, quer nos posicionemos ao nível da sala de aula quer ao nível da organização como um todo.

Recomenda-se que a verba aprovada pelo SEEBS, sob proposta da DGE, para ações de capacitação, seja utilizada para financiar aquelas que obedeçam preferencialmente aos seguintes requisitos:

- a. **Conteúdos** – focar especial atenção nos aspetos relacionados com a sala de aula, não esquecendo, contudo, os vários níveis de organização que contribuem para a concretização do plano de melhoria (ver alínea h).
- b. **Modalidades** – Presencial e/ou em *b-learning* com o formato de Oficina.  
É aconselhável que estas ações assumam a forma de “formação-ação em contexto de trabalho”, sendo dinamizadas em função das necessidades específicas detetadas. O objetivo final será o desenvolvimento profissional docente com impacto na melhoria da aprendizagem dos alunos.
- c. **Duração aconselhável** – Entre 30 e 50 horas (15 a 25 horas de capacitação e 15 a 25 horas de trabalho autónomo).
- d. **Calendarização** – Para facilitar o desenvolvimento de trabalho em contexto individual e em grupo, é importante que as ações tenham início, se possível, ainda no decurso do 1.º período – o mais tardar até final da 2.ª semana de janeiro - e se prolonguem até ao início do 3.º período.
- e. **Custo máximo** – 60 a 100 euros/participante (o que, atendendo à verba aprovada pela DGE, permitirá financiar a capacitação de, no mínimo, 20 elementos).
- f. **Replicação da ação** – para que o efeito destas ações se repercuta no desempenho de um número significativo de profissionais de cada UO, é importante que, quer os participantes, quer os órgãos de gestão e administração, imbuídos num verdadeiro espírito de partilha e entreajuda, se empenhem na replicação destas ações entre pares, em momentos criados para o efeito, podendo para tal recorrer-se à ajuda do perito externo.
- g. **Abrangência** – dando prioridade à ação do domínio C e a ações do domínio A, é desejável que se faça uma gestão do plano de capacitação no sentido de permitir que, para cada unidade orgânica, diferentes formandos consigam participar em ações de todos os domínios identificados na alínea h.

- h. **Tipologias** – com o objetivo de concretizar o referido na alínea a), propõem-se 8 tipos de ações distribuídas por 4 domínios:

**Domínio A - Gestão de Sala de Aula** – dirigidas preferencialmente a professores do 1º ciclo e dos grupos 200, 210, 220 e 230 (300 e 500 no caso das escolas secundárias com 3.º ciclo não agrupadas)

**TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula**

- Capacitar os professores através de metodologias potenciadoras de melhores condições de aprendizagem - reforçar as estratégias de liderança de sala de aula, de motivação, de mediação de conflitos/dilemas, inteligência emocional e de desenvolvimento de competências pessoais e sociais com abordagem à psicologia do adolescente.

**TIPO 2 - Pedagogia diferenciada**

- Melhorar competências profissionais, com vista ao trabalho diferenciado com grupos turma heterogéneos (étnico cultural; linguística; diversidade das dificuldades de aprendizagem, gestão de grupos multiculturais, dificuldades de aprendizagem).
- Potenciar a flexibilidade curricular, atendendo aos ritmos de aprendizagem dos alunos, procurando aferir da exequibilidade prático-pedagógica, da implementação de espaços de partilha, de materiais, de reflexão e de questionamento.
- Estimular a utilização da metodologia de trabalho de projeto no planeamento, desenvolvimento, monitorização e avaliação de plano de acompanhamento.
- Fomentar uma postura/atitude crítica, em que se recuperem valores e reflexões éticas e as dimensões reflexiva, crítica, criativa e afetiva.

**TIPO 3 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática**

- Utilizar a Avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos (para melhor conhecer, identificar, agir, corrigir e valorizar; utilizar o feedback enquanto estratégia de desenvolvimento da autonomia - o que estudar / o que melhorar / o que recuperar).
- Refletir sobre que estratégias priorizar para melhorar o desempenho dos alunos na aprendizagem da Matemática, principalmente em domínios como a “Resolução de problemas” e a correta aplicação da “Comunicação matemática” – experienciar múltiplas estratégias explorando os seus pontos fortes e fracos.

**TIPO 4 - Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área do Português**

- Utilizar a Avaliação, nomeadamente a diagnóstica e a avaliação formativa, para melhorar o nível de desempenho dos alunos (para melhor conhecer, identificar, agir, corrigir e valorizar; o feedback enquanto estratégia de desenvolvimento da autonomia - o que estudar / o que melhorar / o que recuperar).
- Refletir sobre que estratégias priorizar para melhorar o desempenho dos alunos na aprendizagem do Português, principalmente em domínios como a “Leitura”, a “Oralidade” e a “Escrita” – experienciar múltiplas estratégias explorando os seus pontos fortes e fracos.

**Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica (TIPO 5)** – dirigida preferencialmente às lideranças de topo e intermédias.

Aspetos essenciais a serem explorados neste tipo de ação:

- Fomentar práticas e procedimentos de articulação horizontal e/ou vertical (em conselho de turma, conselho de docentes, grupos disciplinares, equipas de ano, equipas multidisciplinares constituídas por professores e técnicos, ...) alicerçadas em redes de comunicação eficazes.  
A consolidação da comunicação entre pares entendida como um fator preponderante para a eficácia da articulação. Reuniões sem conteúdo ou mensagens espartilhadas provocam grande ruído na comunicação.
- Desenvolver práticas de trabalho colaborativo entre pares: 1- tutorias, assessorias pedagógicas, coadjuvações, grupos de homogeneidade relativa, apoios pedagógicos; 2 – observação e planificação de aulas; 3- supervisão pedagógica.
- (Re)pensar as práticas pedagógicas: debater entre pares as metodologias utilizadas, as dificuldades sentidas, as boas dinâmicas observadas, no sentido de serem replicadas.
- Estimular a utilização da metodologia de trabalho de projeto no planeamento, implementação, monitorização e avaliação dos planos de melhoria.
- Experimentar técnicas que permitam gerir o “tempo” de forma eficiente.

**Domínio C – Monitorização e Avaliação (TIPO 6)** – dirigida prioritariamente às equipas de monitorização e avaliação e às lideranças (de topo, intermédias e coordenação de ações).

Aspetos essenciais a serem explorados neste tipo de ação:

- A autoavaliação e o ciclo de melhoria: articulação de processos e produtos.
- Caracterização do nível de desenvolvimento do processo de autoavaliação e da sua ligação com a introdução de melhoria na escola:
  - equipa de monitorização e avaliação: constituição e funcionamento;
  - atores da comunidade educativa: grau de conhecimento da autoavaliação, modos de envolvimento das principais partes interessadas (stakeholders).
- Desenho do plano de avaliação:
  - definição do referencial de avaliação - campos, dimensões, metas e indicadores; priorização de objetos de monitorização / avaliação;
  - fontes, técnicas e instrumentos de recolha de informação;
  - calendarização do plano;
  - produtos esperados e sua difusão.
- Monitorização:
  - construção de dispositivos de monitorização;
  - inserção da monitorização nos ciclos de gestão pedagógica (análise de dados, tomada de decisão sobre estratégias, implementação das decisões; avaliação dos resultados);
  - monitorização e responsabilização individual e coletiva (metas, resultados intermédios e planos de pormenor).
- Dispositivos de comunicação dos produtos/resultados da autoavaliação à comunidade educativa (relatórios, resumos, ...).

**Domínio D – Metodologias MaisSucesso** – conjunto de ações selecionadas pela coordenação da Metodologia Mais Sucesso, dirigidas preferencialmente às UO que estão, ou desejem vir a implementá-las.

**TIPO 7 – A Metodologia Fénix**

**TIPO 8 – A Metodologia TurmaMais**

- i. **Avaliação de impacto** – todas as ações de capacitação devem ser alvo de uma posterior avaliação de impacto. Para tal, na sua génese devem ser esclarecidas questões como: Qual a finalidade? O que se quer alterar e/ou melhorar? Que prática(s) se pretendem induzir? Como serão medidos os impactos da capacitação?

#### Notas finais:

1 – Para uma operacionalização mais rápida e eficaz sugere-se aos Diretores / Presidentes de CAP que articulem as ações que pretendem com as Unidades Orgânicas da microrrede a que pertencem ou, na inexistência desta, com as UO geograficamente mais próximas ou com interesses mais similares, para encontrar entidades formadoras que deem resposta às mesmas necessidades.

2 – As necessidades de capacitação devem ser ajustadas ao plano de melhoria do agrupamento e entendidas na ótica da organização e não na ótica pessoal de cada profissional.

Assim, desde que seja garantida a qualidade das ações, e que estas deem resposta às necessidades diagnosticadas pela organização, a acreditação não é uma prioridade. Relembramos que, para efeitos de financiamento no âmbito da medida 6.11 do POPH, a formação acreditada não é uma despesa elegível.